Ata da audiência pública da 4ª reunião extraordinária da 2ª sessão legislativa da Câmara Municipal de Matias Barbosa, realizada aos vinte e quatro dias do mês de abril de dois mil e dezoito às dezessete horas e cinquenta e seis minutos, no plenário Vereador Sílvio Lopes da Silva Santos, sob a presidência do Vereador Carlos Alberto de Almeida e secretariado pela Vereadora Priscila Fernanda Nery de Souza Rocha. O Senhor Presidente solicitou à Senhora Secretária que fizesse a chamada dos Senhores Vereadores. Verificando-se a existência de número regimental com a presença dos Vereadores João Batista Pereira da Silva, João Fernando de Assis Cipriani, Joaquim Benedito de Almeida, José Carlos de Souza Paschoa, Marcos Martins, Otávio Júlio Gonçalves Filho e Rita Edite de Oliveira Fernandes. O Senhor Presidente disse: "Convido para dar entrada no plenário o Senhor Alexandre José Grego - Gerente Regional da Companhia de Saneamento de Minas Gerais - COPASA; o Senhor Edson Afonso Azzi - Engenheiro de Operação da Companhia de Saneamento de Minas Gerais – COPASA; o Senhor Eduardo Machado Coutinho – Encarregado do Sistema da Companhia de Saneamento de Minas Gerais – COPASA. A presente audiência pública foi solicitada pelos vereadores Marcos Martins, João Fernando de Assis Cipriani Otávio Júlio Gonçalves Filho e José Carlos de Souza Paschoa, através do requerimento nº. 14/17, o qual foi subscrito pelos vereadores João Batista Pereira da Silva, Priscila Fernanda Nery de Souza Rocha e Rita Edite de Oliveira Fernandes e convocada no dia 18 de abril de 2018, tendo como finalidade debater a qualidade da água que está sendo distribuída para a população matiense, as constantes interrupções no fornecimento da água em toda a cidade, bem como informação acerca da conclusão das obras de ligação de água do Bairro Vila Esperança e também a situação do Bairro Industrial. Conforme solicitação da COPASA, foi encaminhado convite à CEMIG para participar desta audiência pública. Contudo, a empresa informou que houve pouco tempo para preparação, com informações técnicas para atender possíveis demandas dos nobres vereadores e da população geral e se colocou à disposição para posterior reunião administrativa entre CEMIG, COPASA e Vereadores. Esclareço aos expositores que os mesmos devem limitar-se ao tema em debate e que será concedido o prazo de dez minutos, conforme determina o § 2º do art. 229 do Regimento Interno, para fazerem exposição sobre o tema (prorrogáveis a juízo da presidência) não podendo os mesmos serem aparteados. Concedo a palavra aos representantes da COPASA, Senhores Alexandre, Edson e Eduardo." O Senhor Alexandre José Grego disse: "Sou Gerente Regional de Leopoldina, com atuação em Matias Barbosa e mais trinta e cinco municípios. Agradeço a oportunidade de estar aqui hoje nesta Casa Legislativa para esclarecer e tirar dúvidas pertinentes à qualidade da água e a quantidade de água ofertada e os motivos que levam a estas alterações, bem como os investimentos e a conclusão da obra da Vila Esperança. O sistema de abastecimento é constituído, na sua grande totalidade, por bombas elétricas, que são susceptíveis de queima, quebra e também necessitamos do fornecimento de energia elétrica, que foi um dos motivos pelo qual pedimos que estendessem o convite à Cemig, que também é uma estatal e a gente trabalha em uma parceria, para ter os equipamentos funcionando e não tendo, a gente fica limitado ao retorno do fornecimento de energia elétrica. Na última audiência, em março de 2016, o Narciso era o Gerente e estava saindo, porque estava se

aposentando. Eu cheguei em março de 2016 e após esta audiência, eu já estava trabalhando na ampliação da estação de tratamento de água de Matias Barbosa, com a instalação de uma segunda estação paralela à existente, concluída em 2016, que possibilitou um aumento do tratamento. Nós temos hoje uma capacidade instalada para tratamento de até 53 litros de água por segundo. Hoje a gente trata 43 litros de água por segundo em 14 horas de funcionamento. A nossa capacidade de ofertar é maior que a demanda da cidade. Além disso, nós temos cinco poços artesianos que abastecem os bairros circunvizinhos. A falta de água não é por falta de investimento. Como já disse, em 2016 nós concluímos os investimentos necessários em captação no rio e em capacidade de tratamento. Hoje temos uma demanda quarenta por cento maior que o consumo. O que ocorre são fatores inerentes à vontade da COPASA e que trazem uma interrupção no fornecimento de água. Um deles é a falta de energia elétrica em unidade de bombeamento. São duas unidades: uma de captação e outra de tratamento. Se falta energia na captação, não manda água para tratamento e se falta energia no tratamento, tem que desligar a unidade de captação. Além disso, nosso sistema de abastecimento de água é vivo, dinâmico e trabalha sob pressão, recalque, bomba e por gravidade e é susceptível a ruptura por pressão e por escavação. É muito comum o sistema de esgotamento sanitário de Matias Barbosa, que não é operado pela COPASA, o município, ao fazer uma nova ligação de esgoto, eles não têm o conhecimento de onde há rede de água e danificam com certa frequência as nossas redes. Com isto é preciso parar determinado setor, para fazer a manutenção e às vezes atinge uma região grande da cidade. Outros fatores são: os rompimentos de rede por pressão; peso de carga na rua, transporte pesado que passa no centro de Matias Barbosa; vida útil comprometida dos ramais; quebra eletro mecânica; falhas no sistema de automação; descarga elétrica. Quando essas falhas são originárias da COPASA, a gente sempre tem uma opção reserva. No poço artesiano tem sempre uma bomba reserva. Nós renovamos todos os motores de bomba da cidade de Matias Barbosa. Nós temos trabalhado e buscado soluções a tempo e a hora, para suprir a demanda e o atendimento aos nossos clientes. O que nós mais queremos é ter uma capacidade instalada, acima da demanda e manter o sistema 24 horas abastecido; Não existe nenhuma intenção da COPASA em cortar abastecimento de água ou deixar faltar água por vontade própria. Com relação à qualidade da água, para uma manutenção, é preciso esvaziar a rede de um determinado setor. Quando termina o serviço, ficam resíduos acumulados e quando retoma o abastecimento, o resíduo desprende da parede da rede e a gente usa o sistema de descarga, que são instalados em pontos estratégicos, para jogar essa água fora, que está amarelada e suja; só que nesse caminho, pode ocorrer de algumas casas receberem a água que está no trajeto entre o problema do vazamento e a descarga. Então a gente aconselha as pessoas a descartarem essa água e procurar a COPASA, comprovando que houve esse problema, para que a gente reduza a conta dele e também há a possibilidade de uma limpeza da caixa d'água. Todos os nossos encarregados são orientados para isso. Nós não deixamos de atender a todas as necessidades, mas nem sempre atendemos como o cliente quer, mas sim dentro do que está normatizado, regulado pela agência reguladora, dentro da maior presteza possível. Nós trabalhamos com o propósito de lesar o mínimo possível os nossos clientes. E procuramos uma transparência na

prestação do serviço, porque esta é uma empresa pública. Sobre a conclusão das obras da Vila Esperança, quando cheguei aqui, as obras estavam paradas. Na gestão anterior, estivemos várias vezes com o prefeito anterior, tivemos algumas dificuldades operacionais e construtivas. Recomeçamos a obra nos últimos meses do mandato e não foi concluída a tempo. Depois a conclusão da obra foi suspensa. A solução que encontramos foi uma parceria com o empreendimento Jardim Bela Vista. A COPASA, em parceria com o incorporador, vem executando a obra e hoje estamos apenas esperando a CEMIG completar a ligação do padrão, para que a gente acione os motores. Já está instalado o motor no poço pra gente conectar os ramais às ligações e a gente tem que instalar um reservatório acima do DER, para fazer uma queda de pressão. Mas está tudo esquematizado, toda a parte da infraestrutura está concluída, só precisamos que a CEMIG conclua o trabalho dela." A seguir o Senhor Presidente concedeu a palavra aos Vereadores, caso quisessem acrescentar algum coisa, desde que estritamente sobre o assunto da exposição. O vereador Marcos Martins disse: "Quero agradecer a presença de vocês aqui. Sobre o abastecimento, o Senhor falou que sob sua gestão, a COPASA aumentou a questão da água na cidade, com a instalação da segunda estação de tratamento de água. Quer dizer que o problema não é falta de investimento. O Senhor explicou que há os motivos da CEMIG. Então naquele problema em que alguns bairros ficaram quarenta e oito horas sem abastecimento de água, o problema maior foi a falta de energia e queima das bombas? Já houve a troca das bombas? São recorrentes as reclamações da qualidade da água. Sobre o questão da obra na Vila Esperança, pelo que o Senhor falou, só falta a questão da ligação da CEMIG. É até novidade pra gente poder ir até o setor de atendimento da COPASA, constatar a irregularidade e depois a COPASA fazer esse desconto." O Senhor Alexandre respondeu: "Já fizemos os investimentos previstos. Com relação ao dia em que ficou quarenta e oito horas sem água, tivemos o problema com a falta de energia. Se a energia falta cinco horas, o sistema desestabiliza e começa o tratamento de novo. Se há só sobrecarga de tensão, desiquilibra e quando volta, começa o tratamento de novo. E posteriormente veio uma enchente e quebrou a tubulação. Tivemos três dias consecutivos de problemas, ora COPASA, ora CEMIG, então mostrou-se um desabastecimento naquele período e não foi uma coisa que ficou sem atuação, porque nós acionamos a CEMIG e eles tem um tempo de atendimento da demanda, eles tem uma regulação. E o mesmo ocorre nos bairros que tem poços artesianos. Quando dá um problema de energia elétrica, na retomada há uma grande possibilidade de uma queima de motor, porque são sistemas automatizados. Em alguns lugares mais sensíveis, nós temos um contrato com uma empresa de monitoramento, que fica vinte e quatro horas monitorando. Se o equipamento parar por mais de duas horas, eles ligam para o Eduardo avisando. Então, temos tentado estreitar o tempo das ocorrências operacionais e o pronto atendimento. A Vila Esperança, a gente fez uma parceria com um empreendedor, que montou o padrão, fez a demanda e há um prazo da CEMIG e estamos aguardando para concluirmos o trabalho." O Vereador João Fernando de Assis Cipriani disse: "Numa reunião que tivemos, o Senhor disse que a COPASA não teria dinheiro para fazer a compra da bomba para o poço da Vila Esperança. O Senhor Noel ficou de comprar a bomba. Ele comprou? É obrigação dele fazer o requerimento à CEMIG ou é da COPASA?

Eu venho lutando com esse pedido de água para a Vila Esperança desde o primeiro ano do meu mandato passado. Será que a COPASA não poderia ter agilizado no pedido de ligação à CEMIG, para esse poço, já que a COPASA também vai explorar essa água? Também quero saber porque paralisou a obra e também ficou de se estender os canos até Cotegipe na parte que pertence a Matias." O Senhor Alexandre respondeu: "Não é que a COPASA não tinha recurso para comprar a bomba, não estava previsto que a COPASA comprasse a bomba para atender a Vila Esperança. Depois daquela reunião, surgiu o empreendimento Bela Vista e pelas regras da COPASA, o incorporador tem que prover o seu empreendimento de água. Ele teria que perfurar o poço e equipar. Então, em conversa com ele, falei que a COPASA já tinha o poço perfurado, que podia ser usado para o empreendimento, se ele tivesse interesse e equipasse esse poço, fizesse a energização do poço e a gente pudesse usar a água tanto para o loteamento, quanto para os moradores da Vila Esperança. Ele equipou o poço, colocou o padrão, mas houve uma demanda reprimida da CEMIG. A demora não requer de quem fez o pedido, a COPASA ou o empreendedor. Quanto à extensão de rede para Cotegipe, temos que sentar e negociar novamente, porque não está previamente autorizada; eu dei seguimento ao que estava em andamento e para estender a água para Cotegipe, é preciso fazer um estudo técnico detalhado, porque o poço tem um limite de vasão." O vereador Joaquim Benedito de Almeida disse: "Alexandre, você se referiu a esta descarga no rompimento da rede, parece que isso perdura. Talvez não seria necessário fazer uma substituição dessa rede nesses pontos mais crônicos? Sabemos que em alguns bairros, o problema da qualidade da água é intermitente, principalmente nos Bairros Mirim, Nova Cidade, Vista Alegre e uma parte do Monte Alegre. Você disse que a oferta de água hoje é maior que a demanda e isso é bom de ouvir. Está havendo reparos periódicos na ETA?" O Senhor Alexandre respondeu: "Nós fazemos um trabalho de monitoramento, para identificar as regiões onde há ocorrências de vazamento ou obstrução da rede e vemos se há necessidade de substituição de rede ou não. Sobre a água suja entrar na residência, a atitude é de reduzir o valor da tarifa pelo volume de água descartada. A manutenção da ETA é feita diariamente. Periodicamente é dado descarga nas redes. Há um conjunto de ações que é feita diariamente na rotina da operação." A vereadora Priscila Fernanda Nery de Souza Rocha disse: "O Senhor falou que a alimentação elétrica da ETA é diferente da alimentação da captação. Quero saber se as duas ocorrem em locais muito distantes, porque geralmente quando tem um pico de energia, é em determinada região. Entendo que se faltar energia na ETA, vai faltar também na captação. Quero saber também se o fornecimento de energia das residências é diferente do fornecimento de energia da COPASA, porque as reclamações de falta de água é recorrente em alguns bairros e em outros não. E a água faz muita falta em uma residência. Como vai ficar essa relação da empresa com os clientes que foram prejudicados? E como o cliente vai conseguir comprovar que recebeu uma água suja? Parece que pelo número de reclamação o 115, as pessoas que ligaram não conseguiram uma solução." O Senhor Alexandre respondeu: "Com relação à distribuição de energia elétrica, são setores diferentes. O ponto de captação é na Ponte do Arco e a nossa ETA recebe energia de outro setor da CEMIG. Como na COPASA temos diversos setores de abastecimento, para evitar um colapso de abastecimento geral, há uma

distribuição setorial de energia da CEMIG, assim como de água da COPASA. É um trabalho planejado, de engenharia, de monitoramento de pressão. Quanto aos bairros citados, esses bairros podem ter sido mais comprometidos com interrupção de abastecimento, por ocorrências repetidas de interrupção de energia, quebra de equipamento e de rompimento de rede. Acredito que sejam bairros que estão na cota superior da zona de abastecimento, onde a água acaba primeiro e chega por último, por problema de carga hidráulica na rede." O vereador Otávio Júlio Gonçalves Filho disse: "Quem mora, como eu, na parte mais alta, quando falta água e quando chega é geralmente por volta da madrugada e o ponteiro do hidrômetro roda e de uns tempos para cá, a nossa conta teve um elevado acréscimo e eu gostaria de saber o por que. Quando faltou água no Centro, colocaram uma moto avisando e por que quando o mesmo acontece nos bairros, não é feito esse aviso, para as pessoas economizarem água? Não temos mais contato telefônico com o Eduardo, para saber o que está acontecendo. Então entramos em contato com o Prefeito, que entra em contato com o Eduardo para saber do abastecimento de água." O Senhor Alexandre respondeu: "Com relação à informação à população, temos uma sistemática pré-definida. Temos um tempo de espera para soltar a matéria para a imprensa, passar pelo crivo do jornalismo e pela área de comunicação da empresa e divulgar na mídia. Esse caso da moto foi uma situação atípica, pois não é o veículo de comunicação oficial da empresa. O telefone de comunicação oficial da empresa é o 115. Mas já que a plateia manifesta sua insatisfação, é recorrente nossa recomendação, que toda paralização, seja comunicada ao call center, porque nós temos um sistema informatizado e integrado. Se isto não estiver ocorrendo, cabe a mim reportar ao Eduardo, que retome essa comunicação. Com relação ao volume excedido quando arma a rede, comprovada a alteração do consumo, a gente tem a obrigação de reduzir o valor da conta pela média, mas tem que ser bem certificado, porque nem sempre o consumo é o mesmo todo mês. Se estiver ocorrendo com muita intermitência, o Eduardo cria uma zona de intermitência no cadastro e individualiza a conta. Tem muitos recursos para se fazer e se não estiver sendo atendido desta forma, me desculpem em nome da empresa e vamos corrigir os processos com a gerência local de Matias Barbosa." O Senhor Presidente disse: "Senhor Alexandre, o Senhor fez uma explanação defendendo a empresa, mas fazendo um avaliação entre as duas audiências públicas e para que a gente não saia daqui com muitas justificativas e nenhuma ação, gostaria que a COPASA se manifestasse sobre: o Senhor falou que a empresa tem um tempo para notificar, mas os xingamentos que estão fazendo com a classe política pela falta de água, eu não tenho como transferir para a COPASA. Então também me coloco no direito de não estar abarcando uma responsabilidade que é da COPASA. Então vocês tem que tomar uma providência. Cedofeita ficou, se não me engano, quatro dias sem água. Lá não tem bomba d'água, não tem problema de luz, então quero saber o que aconteceu. E como essas pessoas fazem com o dano moral? Quero saber: se a COPASA está preparada para atender Matias Barbosa; quanto é o consumo hoje; com os novos bairros, a COPASA vai estar preparada para nos atender?; tendo em vista a dificuldade financeira que o Estado enfrenta hoje, o Senhor vai nos prometer obras que serão capazes de serem feitas ou obras intangíveis, ou o orçamento da COPASA em Matias paga isso?; no caso da falta de água, por que a COPASA não

tem um plano B?; no caso da energia, a COPASA vai ficar eternamente dependente de uma outra concessionária? Então é operar, manter e conservar o sistema municipal de abastecimento de água. No caso de danos em filtros e outros equipamentos, como o cidadão procede, a quem vai recorrer? Sobre a caixa d'água, o barro que decanta, é normal? Quero saber como é feito o controle da qualidade da água. Gostaria que a COPASA nos desse datas, para podermos trabalhar com metas. Porque eu creio que esse sistema não é deficitário. Quero saber o que pode ser feito e o que não for possível, que seja justificado o por que, para que a gente tome conhecimento." O Senhor Alexandre respondeu: "Sobre Cedofeita, ocorreu um vazamento e a localização desse vazamento demorou um tempo maior e nesse caso, nós contratamos caminhões pipa da cidade para dar um socorro. Com relação ao comprometimento da qualidade dos filtros, tudo o que é danificado por uma ação direta ou indireta da COPASA, que tem uma co-relação com a prestação do serviço, é sim questionável e a COPASA tem reparado os prejuízos, é só nos procurar, apresentar os lançamentos comprovando que foi uma ação decorrente de uma má prestação de serviço, que a COPASA nunca deixou de honrar com seus compromissos. Com relação a colocar datas, é uma coisa alheia à nossa vontade. Temos uma capacidade instalada superior ao consumo. Quando entra um loteamento, um empreendimento novo, é feito uma análise técnica de onde ele está, qual região vai abastecer, se a rede naquela região comporta aquele consumo excedente e é feito um projeto técnico de engenharia. Se for identificado que naquele ponto a COPASA não tem como atender, então através do projeto se verá de onde virá a água, se de um poço artesiano ou de um reforço de rede, para que aquele empreendimento seja incorporado e faça parte do consumo da cidade. Sobre a capacidade de investimento da empresa, a COPASA tem sua receita própria, tem um mercado acionário e busca recursos em bancos, empréstimos a nível de ministérios do Governo Federal e investimentos externos, além de uma linha de crédito no Ministério das Cidades, como também pode lançar a venda de títulos no mercado, para aportar e garantir as obras necessárias. Todos nós sabemos da crise hídrica no Brasil de 2014 a 2016 e isto trouxe uma redução de caixa, devido a investimento para suprir essa crise hídrica. Sobre a qualidade da água, a esbranquiçada é causada pela dispersão de oxigênio na água e pela pressão na rede e com isso ela fica branca, mas não altera suas propriedades. As outras situações, são impurezas provocadas por rompimento de rede. Mas o que estiver ao alcance da COPASA e de toda a equipe, será feito. Os investimentos estão sendo feitos, mas nós temos nossas limitações, mas procuramos dar o melhor que temos para prestar um melhor serviço. Sobre ter um gerador, se chegar a um ponto em que as medidas mitigatórias não forem suficientes, a gente aluga um gerador por um período. Nós não temos ele aqui fisicamente, mas temos uma ata de preço que atenda a nossa região, se houver necessidade." O Senhor Presidente disse: "Pelo que entendi, a COPASA tem um serviço de atendimento ao cliente local, para a gente enviar estas questões dos danos, vamos procurar o Eduardo e o José Carlos. É preciso providenciar um panfleto e se a COPASA daqui não tiver como financiar isso, eu pago do meu bolso, estou me propondo a ser parceiro, não a Câmara, porque a Câmara não tem como estar financiando isto; para que a gente entregue esses panfletos ao cidadão, informando qual é o procedimento." O Senhor Alexandre respondeu: "Essas rotinas

que fogem da normalidade, são tratadas pontualmente na agência local de atendimento. Os canais de comunicação da COPASA são somente o 115 e o site oficial da COPASA.” A seguir o Senhor Presidente disse: “Os cidadãos que fizeram inscrição poderão fazer uso da palavra por dois minutos e falarão no microfone localizado junto ao para peito ou na tribuna, se assim preferir. Os representantes da COPASA terão tempo de réplica de dois minutos, assim como os cidadãos terão dois minutos para tréplica, caso queiram. Em conformidade ao § 3º do artigo 229 do Regimento Interno, caso desvio do assunto ou perturbe a ordem dos trabalhos, o Presidente poderá adverti-lo, cassar-lhe a palavra ou determinar sua retirada do recinto, sem prejuízo de outras sanções aplicáveis à espécie. Concedo a palavra aos cidadãos inscritos.” A Senhora Roseneide Cristóvão Lima disse: “Em 2016, estive aqui na audiência pública da COPSA e na oportunidade, o Senhor Narciso nos disse que a gente teria acesso á COPASA e que podia ligar para o telefone 3273-2021 para informações, mas isso não acontece, porque não atende e no 115 também não temos informações. Quero saber se quando a COPASA veio para Matias, aproveitou a rede que já existia, porque a água continua suja. Entrei em contato com a ouvidoria da COPASA e eles dizem que não tem problema em Matias Barbosa.” A Senhora Ana Maria Bastos de Castro Dodi disse: “Hoje estamos discutindo a escassês de água no mundo e todos nós somos responsáveis por isso. É preciso haver um consumo consciente da água que chega em nossa torneira. Moro no condomínio Sol e Água e sofremos por falta de água. Espero que as coisas melhorem e esta questão seja resolvida.” A Senhora Barbara Feliciano Santana disse: “O Senhor explicou de forma técnica, como é feito o trabalho da COPASA, mas o mesmo não está sendo eficiente. A frequente falta de água traz transtornos a todos. Tenho vários protocolos de informação em casa. O telefone local para informação não toca. Quais seriam as medidas reais para resolver esses problemas e podermos contar com a água?” O Senhor Edilson Freitas de Souza disse: “Todo mundo aqui já falou da falta d’água, portanto cabe somente à empresa cumprir o contrato de prestação de serviço. Porque nós precisamos de água e com qualidade. Quero saber qual é a punição que a COPOSA recebe, porque se a gente deixa de pagar a conta na data do vencimento, paga multa e juros. Acho que está faltando um pouco de compreensão e reconhecimento por parte da COPASA. Precisamos é de resolução efetiva dos problemas.” A Senhora Elizabete Rufino disse: “Em nossa casa somos quatro pessoas e saímos às sete horas da manhã e retornamos às sete horas noite e minha conta de água nos últimos dois meses, passou de trinta e oito reais para cento e trinta e cinco reais. Qual a explicação para isto?” A Senhora Luiza Helena de Souza Hespanhol disse: “Quero dizer que a situação só não foi pior, porque vocês tem ótimos funcionários, principalmente o Eduardo. Da audiência anterior para hoje, nós evoluímos muito, na sua colocação. Se há oferta e está faltando água, quero dizer que é uma falsa oferta. O Senhor disse aqui que teria um plano de trabalho, que traria uma equipe para fazer a demanda, que vai fazer obras de melhorias; Houve uma evolução no decorrer da audiência, a ponto de o Senhor perceber que faltava a COPASA nos ouvir. Esses problemas existem há dois anos. Temos que buscar os geradores e procurar melhorar a equipe de informação. Parabéns por sua evolução, parabéns à equipe da Câmara e a nós também. Acho que desta vez vamos conseguir uma solução.” O Senhor Alexandre respondeu: “Pelo

que percebo nessa audiência, a comunicação, operação e call center está deixando muito a desejar. O call center foi criado justamente para estreitar a comunicação dos nossos usuários clientes com a COPASA e também para registrar e documentar o pedido. Porque quando é finalizado o atendimento, é gerado uma Ordem de Serviço, que fica no sistema, que é auditado pela agência reguladora que é muito exigente. Sobre o aproveitamento das redes, sim, foi aproveitada. Mas a qualidade da água é fruto do tratamento que é dado a ela e isso é feito. Há uma equipe trabalhando para isso e a água da COPASA é certificada e fiscalizada. Com relação ao abastecimento do empreendimento Sol e Água, não nos foi demandado um estudo para a COPASA assumir o local, estou sabendo agora desta necessidade. Mas requer uma demanda do município, para fazermos uma análise técnica, para que a COPASA passe a abastecê-lo ou então podemos prestar uma consultoria ao município ou ao responsável, de qual a alternativa para resolver a situação da água lá. Nós estamos com uma reunião com a CEMIG, agendada para o dia 03 de maio em Juiz de Fora, onde virão técnicos supervisores do contrato da COPASA com a CEMIG, para que a gente encontre um jeito de a comunicação entre COPASA e CEMIG seja mais ágil e que ele nos deem garantias que possamos atender melhor a toda a estrutura de Matias Barbosa e a todos os nossos clientes. Nós temos defeitos também e processos que precisam ser reavaliados. A percepção da audiência pública está excelente, para formar com minha equipe um plano de trabalho, de ação para Matias Barbosa, para que a gente possa ter uma prestação de serviço mais digna para os nossos clientes. É muito importante a gente ter esse feedback dos clientes. A COPASA não trabalha mais com esse atendimento local de telefone fixo, mas sim pelo site, aplicativo no smartphone ou pelo 115, que gera uma prestação de serviço e um protocolo. A audiência pública tem um valor muito importante, para que a gente perceba a satisfação e insatisfação com a qualidade dos nossos serviços prestados. Temos como obrigação, receber, tratar e resolver as demandas. Reconhecemos a falha operacional da COPASA, mas nos cabe aqui assumir o compromisso de identificar onde estão as maiores falhas e aonde podemos atuar, com maior prestaza, para que esta situação seja amenizada, num curto espaço de tempo e para termos um controle maior da operação do sistema de Matias Barbosa, para termos uma satisfação maior dos nossos clientes. Com relação à alteração brusca na conta, é só passar o endereço para o Eduardo que ele vai até lá para ver o que está acontecendo, talvez seja preciso trocar o hidrômetro. Toda discussão sendo adulta e honesta, traz frutos positivos. Nenhum sistema é perfeito, mas nos cabe ter a humildade de ouvir e buscar soluções com os resultados esperados. Nesses dois anos, nós trabalhos muito, mas Matias Barbosa requer uma atenção especial.” Prosseguindo o Senhor Presidente concedeu a palavra aos Vereadores, para as considerações finais. O Vereador João Cipriani disse: “Quero agradecer a Deus por estarmos aqui hoje, agradecer a presença da COPASA, por estar aqui prestando esclarecimentos, aceitando as indagações e reclamações da população. Vocês tem aqui uma equipe de primeira qualidade e espero que esse ano a gente termine a implantação da água da Vila Esperança e também partirmos para o Bairro Industrial, se Deus quiser.” A Vereadora Priscila Fernanda disse: “Gostaria de confirmar com o Senhor, se as pessoas que se sentiram prejudicadas serão ressarcidas, porque não tem como elas provarem uma coisa que aconteceu há dois, três meses atrás e elas

não tiveram acesso à rede de comunicação.” O Senhor Alexandre respondeu: “Desde que seja constatado como direito, as pessoas serão ressarcidas. A empresa prima por não lesar ninguém, mas é preciso ser comprovado, porque temos que justificar isso aos meios de fiscalização, ao Tribunal de Contas e auditorias. E tem que ser uma coisa individualizada, não pode ser generalizada.” O Senhor Presidente disse: “É preciso haver o bom senso de todos. Acho que a COPASA precisa se posicionar no seguinte sentido: daqui pra frente, informar à sociedade os procedimentos, para que as pessoas se sintam orientadas nessa relação de consumo, para acabar com essa sensação de que a pessoa está sendo lesada pela empresa.” O Vereador Marcos Martins disse: “Também quero agradecer aos Senhores Alexandre, Edson e Eduardo, que tão prontamente vieram até a Casa e cumpriram o que é uma audiência pública. Nós também, enquanto poder público e a sociedade de Matias Barbosa, estamos aí para o que a COPASA vier a precisar. Nós confiamos na palavra do Senhor e vimos que o Senhor é um técnico entendido, conhecedor dos problemas, frisou seu orgulho em servir esta empresa. Tenho certeza que o Senhor vai buscar estas melhorias que são necessárias aqui na cidade.” O Vereador Joaquim Benedito disse: “Quero agradecer a vocês que se dispuseram a vir aqui. A finalidade da audiência pública é trazer as demandas da comunidade e procurar uma solução. Tenho certeza que daqui vão sair coisas positivas. Todos foram objetivos, claros, sem ofensas. A equipe da COPASA que trabalha na cidade é muito atenciosa. Nós sabemos das limitações que a estatal tem, mas estamos aqui para buscar soluções. Alexandre, você foi muito positivo e pontual em suas colocações. Com certeza vamos colher frutos dessa sua fala e com as providências que serão tomadas. Nós vamos sempre estar trabalhando para melhorar a cada dia a vida dos nossos munícipes.” O Senhor Presidente disse: “Gostaria de sugerir que as análises feitas na estação de tratamento, sejam feitas também na outra ponta, para que a COPASA constate a água que está fornecendo na ponta de lá.” O Senhor Alexandre respondeu: “Podemos sim. As coletas são feitas em pontos de distribuição em algumas residências. Nós temos um número mínimo de análises que devem ser feitas, estipuladas por portaria, monitoradas pelo laboratório.” O Senhor Presidente prosseguiu dizendo: “O Senhor tratou sobre o plano de ação e trabalho, destacado e elogiado pela Heloisa. Compreendo as dificuldades de vocês aqui na gerência e a dificuldade por que a empresa em algum momento passa, contudo, não podemos deixar de lembrar que a população também está vivendo estas dificuldades e está pagando para sofrer. Por isto, apelo ao bom senso de toda a equipe, para que dê uma atenção imediata a Matias Barbosa. E quando houver algum problema, vamos unir forças para informar, me coloco a disposição e a Câmara vai ser parceira da COPASA, para que a gente consiga ao menos amenizar esta questão de lesão. A questão do bairro industrial, o Senhor ofereceu assessoria ao condomínio, mas na verdade eu não entendo ali como condomínio, lá é um bairro e talvez, quando vocês adquiriram o sistema, ali já era bairro. Sei também que todo empreendimento novo, é o empreendedor quem entrega o sistema, de acordo com as normas técnicas da empresa concessionária. Temos que nos aprofundar nesse estudo. Que a COPASA, diante das reclamações, possa estreitar laços com os cidadãos, porque é interesse da COPASA e dos cidadãos. É preciso que seja entregue o serviço que foi comprado. O Senhor reconheceu que está havendo uma distância desse contato. Mesmo o

cidadão tendo que usar o 115, acho que em momento de crise, todas as atenções devem ser voltadas para a situação, até mesmo para esclarecer o povo, porque se o cidadão for informado a tempo de se prevenir, não vão tratar vocês com tanto rancor. É preciso aproximar a COPASA da população e dar respaldo ao que o consumidor está reclamando. Nós estamos chegando na época de seca, existe um estudo e um planejamento para Matias Barbosa? A nossa fonte de captação está preparada? Quais os reservatórios que temos? Então: apelo para a visita da COPASA ao Bairro industrial; aproximação da COPASA com a população; apresentação da análise na ponta; que a COPASA envie para a gente qual a sistemática a ser adotada para as indenizações." O Senhor Alexandre respondeu: "O que mais queremos daqui pra frente é ter um relacionamento profissional próximo, sincero e cortês com nossos clientes e prestar o melhor serviço possível, com uma água da melhor qualidade possível. Vamos fazer o que está ao nosso alcance para isso. Nunca nos faltou apoio da alta direção da empresa em nossas demandas. Já vou mandar providenciar junto ao laboratório, as análises do mês de março para enviar à Câmara, através de ofício. Com relação ao Bairro Industrial, temos que ver a situação, se é uma questão de a COPASA assumir toda a operação ou se vai ser tratado como um empreendimento novo. Certamente tudo o que traçarmos para a cidade e for tecnicamente viável, terei o respaldo da direção, para aplicar aqui. Não nos falta recurso, nem vontade, nem interesse para resolver os problemas. Com relação à oferta de água do manancial, nós não temos aqui histórico de escassês hídrica por estiagem. Esse ano foi abundante de chuvas no período certo e a gente vai atravessar 2018 sem falta d'água por escassez hídrica. Falta d'água, só por problemas operacionais. Sobre as indenizações, deixo claro aqui que, o que for verídico e pontuado, é só procurar a agência de atendimento com as comprovações e a gente vai analisar." O Senhor Eduardo disse: "São vinte e um dias de interrupções e trinta e seis protocolos contra a CEMIG. É muito fácil eu falar que a culpa não é da COPASA, é da CEMIG e ela não está aqui para se defender, mas eu tenho de defender a quem eu tenho a responsabilidade aqui em Matias Barbosa. Além de funcionário da COPASA, também sou consumidor e também fiquei sem água. Agora as providências tem que ser tomadas e eu tenho que defender essa equipe, que trabalha com responsabilidade. Às vezes, se não conseguimos fazer um serviço que não atenda a vocês, não é por falta de vontade." O Senhor Presidente disse: "Nada mais havendo a tratar, determino que, após a confecção da ata, seja enviada cópia ao Ministério Público, ao Procon, à ARSAE (Agencia reguladora de serviços de abastecimento de água e de esgoto sanitário do estado de Minas Gerais), bem como às instituições presentes e à imprensa. Obrigado a todos pela presença e boa noite." Nada mais havendo em pauta o Senhor Presidente solicitou à Senhora Secretária que fizesse a chamada final dos Senhores Vereadores e declarou encerrada a presente audiência pública às vinte e uma horas e dezessete minutos à qual estiveram presentes os Vereadores que assinaram o livro de presença. Para constar, eu, Maria Aparecida dos Reis Ottoni, redatora, lavrei a presente ata que vai devidamente assinada. Matias Barbosa, aos vinte e quatro dias do mês de abril de dois mil e dezoito. Aprovada por unanimidade aos dezesseis dias do mês de maio de dois mil e dezoito.